

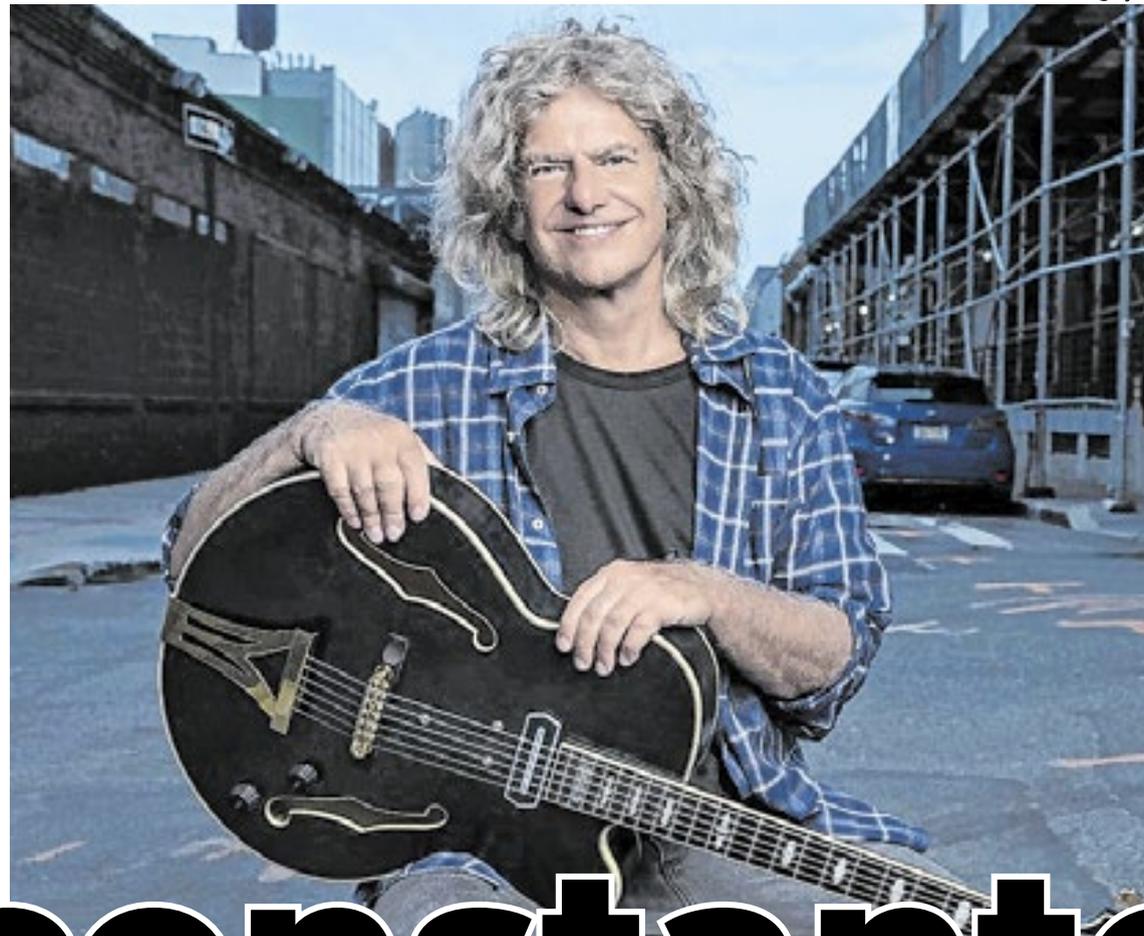
Uma carreira de exploração

Aos 70 anos, Pat Metheny continua surpreendendo o mundo da música com sua capacidade inesgotável de reinvenção. O guitarrista, que construiu uma das carreiras mais sólidas e versáteis do jazz contemporâneo, apresenta atualmente uma turnê solo que demonstra como a maturidade artística pode ser sinônimo de experimentação e descoberta. O repertório dos shows transita entre composições consagradas de sua extensa discografia e faixas dos álbuns mais recentes, “Dream Box” (2023) e “MoonDial” (2024), trabalhos que evidenciam a constante evolução de um músico que jamais se acomodou em fórmulas prontas.

A decisão de se dedicar cada vez mais a apresentações solo representa um momento especial na trajetória do músico nascido no Missouri em 1954. Este formato permite a Metheny uma liberdade interpretativa única e estabelece uma proximidade íntima com o público, criando um ambiente onde pode explorar as múltiplas facetas de seu instrumento. Durante os shows, o músico transita com naturalidade entre melodias contemplativas e passagens de virtuosismo técnico.

“Dream Box” nasceu de um processo criativo peculiar. Em 2022, durante suas turnês, Metheny decidiu revisar uma pasta em seu computador contendo cerca de 60 composições desenvolvidas ao longo dos anos. Desta seleção, escolheu nove temas para compor o álbum, criando uma obra que funciona como uma compilação de ideias musicais amadurecidas ao longo do tempo.

O título carrega múltiplos significados: “box” é uma gíria do jazz para guitarra de corpo oco, e “Dream Box” documenta diversos sons de guitarra, mas é a palavra “sonho” que oferece a chave interpretativa do trabalho. Como o próprio Metheny explicou na época do lançamento: “Os sonhos, no seu sentido mais amplo, compõem a vibração



Divulgação

constante

deste conjunto. A música existe para mim num estado indescritível, muitas vezes no seu melhor quando descoberta independentemente de qualquer intenção específica.”

Já “MoonDial” representa uma abordagem completamente diferente. Trata-se de um disco puramente solo, sem sobreposições, gravado em um violão barítono de cordas de náilon feito sob medida pela renomada luthier Linda Manzer. O que diferencia este trabalho de tudo que Metheny produziu anteriormente é que o álbum foi inteiramente concebido a partir de um sistema de afinação especial desenvolvido pelo próprio

“A ideia para mim é tentar continuar encontrando ângulos e maneiras diferentes de pensar sobre a música”

Pat Metheny

guitarrista. As cordas de náilon convencionais não conseguiam alcançar essas afinações “sem quebrar ou soar como um bano”, segundo o músico. A descoberta, no outono de 2023, de um novo tipo de corda fabricada na Argentina que estava à altura da tarefa abriu um mundo de possibilidades sonoras que se materializa neste trabalho.

A relação de Metheny com o Brasil, especialmente através das colaborações com Milton Nascimento, deixou marcas profundas em seu processo criativo. Esta conexão passou a se refletir em seu trabalho autoral, que incorporou elementos da MPB de forma orgânica, demonstrando

como a música brasileira encontrou eco na sensibilidade do guitarrista estadunidense.

A parceria com Milton representa um dos capítulos mais frutíferos de uma carreira marcada por colaborações ecléticas, que incluem desde compositores eruditos como Steve Reich até ícones do rock como David Bowie, passando por mestres do jazz como Ornette Coleman e Herbie Hancock.

O reconhecimento da obra de Metheny se reflete em números impressionantes: 20 prêmios Grammy conquistados em dez categorias diferentes, incluindo sete consecutivos pelos álbuns do Pat Metheny Group, formação que liderou por décadas. Sua discografia inclui ainda três discos de ouro, consolidando não apenas o prestígio crítico, mas também o sucesso comercial. Tudo sem abrir mão de sua integridade artística.

Sobre a turnê atual, Metheny reflete: “A turnê do outono passado não só representou o som e a vibração do lançamento de ‘Dream Box’, mas realmente foi uma oportunidade para eu analisar todas as outras formas como lancei discos e fiz apresentações ocasionais em um ambiente solo ao longo dos anos. Cada uma dessas gravações solo, e Dream Box também, são diferentes entre si. A ideia para mim é tentar continuar encontrando

ângulos e maneiras diferentes de pensar sobre a música, enquanto espero manter uma estética fundamental em tudo isso. Em outras palavras, continuar a pesquisa.”

Pat Metheny prova que a longevidade artística é algo que não se mede apenas em anos de carreira, mas na capacidade de continuar surpreendendo a si mesmo e ao público.

SERVIÇO

PAT METHENY
Vivo Rio (Av. Infante Dom Henrique, 85, Parque do Flamengo)
30/8, às 20h
Ingressos: a partir de R\$ 220 e R\$ 110 (meia)